

ponderal não quantificada. Exame inicial evidenciou pancitopenia (Hb 7.8 g/dL, leucócitos de 600/mm³ com 84/mm³ neutrófilos e 24.000/mm³ plaquetas) associado a alteração de INR (1,65). Realizado mielograma com presença de 77% de blastos granulares, alguns com núcleo convoluto, hipergranular e com projeções citoplasmáticas sugestivas de LPA. Foi iniciado ácido transretinoico (ATRA). A investigação adicional revelou cariótipo complexo - 46,XX, t(3;15;17)(p13;q22;q21),del(6)(p21) [20]. Foi iniciado o protocolo PETHEMA, sem intercorrências. A paciente atingiu remissão completa com PML-RARA negativo após indução. Atualmente a paciente segue em manutenção, mantendo remissão molecular. **Discussão:** Embora a t(15;17) seja a mais característica, outras alterações adicionais podem ocorrer em casos de LPA. Em estudo com 284 pacientes, 26 foram identificados com anomalias cromossômicas adicionais, complexas ou variantes no diagnóstico ou na recidiva. Algumas dessas aberrações cromossômicas foram associadas a morfologia e resposta medicamentosa atípicas. A análise dos dados de indução de remissão e sobrevida mostrou que a presença de anomalias cromossômicas adicionais estava relacionada a pior prognóstico, tendo uma sobrevida global de 70% em comparação a 91% de pacientes com cariótipo simples. Este mesmo trabalho mostrou possível influência em relação à resposta ao tratamento, tendo 1 caso com resistência ao ATRA. **Conclusão:** A presença da t(15;17) geralmente está associada a um bom prognóstico devido à eficácia das terapias direcionadas. Aberrações citogenéticas menos comuns permanecem incertas quanto ao prognóstico e resposta ao tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.620>

PREVALÊNCIA DA FUSÃO BCR-ABL1 P190 EM AMOSTRAS LABORATORIAIS

PV Macedo^a, AA Gomes^a, PY Nishimura^a, LGV Nova^a, D Moratori^a, KT Igari^a, LMR Janini^b, CAD Santos^a

^a DB Molecular, São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: As duas principais isoformas da tirosina quinase BCR-ABL oncogênica p210 e p190, são expressas na translocação do Cromossomo Filadélfia (Ph), produto resultante de uma translocação recíproca entre os cromossomos 9 e 22 (t9;22) que dá origem a um gene de fusão BCR-ABL1. Enquanto p210 é um marcador diagnóstico prevalente em Leucemia Mieloide Crônica, o p190 está mais frequentemente associado às Leucemias Linfoblásticas Agudas. O mRNA de fusão e1a2 e e1a3 codificam p190. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência da fusão BCR-ABL p190 e a frequência das variantes e1a2 e e1a3 em amostras de um laboratório de grande porte no Brasil. **Material e métodos:** Avaliamos a prevalência da fusão BCR-ABL1 p190 e a frequência das variantes de transcrição em amostras laboratoriais coletadas de diversas regiões do Brasil no período de 01/2023 a 12/2023, totalizando 338 amostras. As amostras foram submetidas a RT-PCR qualitativo multiplex para detecção do transcrito p190. Os

dados foram analisados respeitando a Lei n°13.709/2018, garantindo a confidencialidade dos dados dos pacientes. **Resultados e discussão:** Em um total de 338 amostras processadas no ano de 2023 para pesquisa diagnóstica do transcrito BCR-ABL1, apenas 1% (2 amostras) foram detectadas para o mRNA de fusão e1a2. Dos resultados detectados, 100% das amostras pertenciam ao sexo masculino (n = 2), destas amostras, uma era de adulto com 51 anos e a outra de criança com 7 anos de idade. Em ambos os casos, os pacientes estavam em pesquisa diagnóstica para LLA. Em um estudo de Azevedo e colaboradores (2014) também encontraram uma maior prevalência no sexo masculino com uma idade média de 33 anos em pacientes com LLA. **Conclusão:** O estudo teve uma maior frequência de casos de LLA com mRNA de fusão e1a2 no sexo masculino. A identificação do transcrito de fusão em pacientes com leucemia é importante para um melhor entendimento do prognóstico e da resposta à terapia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.621>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS LEUCEMIAS NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA DA REGIÃO SUDESTE DE 2019 A 2023

GS Guerato^a, GDS Almeida^b, LV Rodrigues^b, YS Moura^c, LHMSG Gracioli^d, RT Peixoto^e, PFDS Souto^e, GAD Santos^a, EC Silva^f, JPV Batista^g

^a Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, SP, Brasil

^b Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, GO, Brasil

^c Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil

^d Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí, SP, Brasil

^e Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, Brasil

^f Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil

^g Centro Universitário Faminas (FAMINAS), Muriaé, MG, Brasil

Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico das leucemias na população pediátrica na Região Sudeste entre os anos de 2019 a 2023. **Material e métodos:** Trata-se de um epidemiológico de abordagem quantitativa, de caráter descritivo e retrospectivo sobre internações por leucemia pediátrica, realizado através de extração de dados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, na série temporal de 2019 a 2023. As variáveis incluíram unidade da federação, faixa etária e internações por faixa etária, sexo e ano de processamento, sendo estratificadas por região brasileira. **Resultados:** Durante o período analisado, um total de 31.975 pacientes tiveram diagnóstico de leucemia com internação, com um crescimento progressivo, exceto no ano de 2020, atingindo seu pico em 2023, 6.818 internações realizadas, correspondendo a 21,3%. Destaca-se, da região Sudeste analisada, o maior número de pacientes no Estado de São Paulo, o mais populoso do país, com 20.025 internações durante o período de 2019 a 2023,